

PROVAS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Número de questões: 10 discursivas e 01 redação

Duração: 4 horas

Responda às questões (1 a 10) apresentando **a resolução completa nos espaços indicados no CADERNO DE RESPOSTAS**. Se necessário, faça o rascunho nos espaços existentes neste caderno de questões.

ATENÇÃO: O RASCUNHO NÃO SERÁ CORRIGIDO.

I - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

1ª Parte: QUESTÕES

TEXTO I	TEXTO II
No cais e nas praias os meninos nasciam sabendo as coisas do mar, não vale a pena buscar explicações para tais mistérios. Então Quincas Berro D'água fazia seu solene juramento: reservara ao mar a honra de sua hora derradeira, de seu momento final. Não haviam de prendê-lo em sete palmos de terra, ah! isso não! Exigiria, quando a hora chegasse, a liberdade do mar, as viagens que não fizera em vida, as travessias mais ousadas, os feitos sem exemplo. AMADO, Jorge. A morte e a morte de Quincas Berro D'água. In: AMADO, Jorge. <i>Os velhos marinheiros: duas histórias do cais da Bahia</i>. 34 ed., São Paulo: Martins, 1973, p. 37.	A peleja foi inesperada e bela. Parece realmente verdade ter sido Quincas o responsável. Sentara-se ele com a cabeça reclinada no peito de Quitéria, as pernas estiradas. Segundo consta, um dos rapazolas, ao passar, tropeçou nas pernas de Quincas, quase caiu, reclamou com maus modos. Negro Pastinha não gostou do jeito do fumador de maconha. Naquela noite, Quincas tinha todos os direitos, inclusive o de estirar as pernas como bem quisesse e entendesse. AMADO, Jorge. Ibidem, p. 59.

1. Considerando a diferença existente entre Joaquim Soares da Cunha e Quincas Berro D'água, explique o que significa dizer:
 - a) “Não haviam de prendê-lo em sete palmos de terra, ...”.
 - b) “Naquela noite, Quincas tinha todos os direitos, inclusive o de estirar as pernas como bem quisesse e entendesse”.

TEXTO III	TEXTO IV
– Essa cova em que estás, com palmos medida, é a conta menor que tiraste em vida. – É de bom tamanho, nem largo nem fundo, é a parte que te cabe deste latifúndio. – Não é cova grande, é cova medida, é a terra que querias ver dividida. – É uma cova grande para teu pouco defunto, mas estarás mais ancho que estavas no mundo. – É uma cova grande para teu defunto parco, porém mais que no mundo te sentirás largo. – É uma cova grande para tua carne pouca, mas a terra dada não se abre a boca. MELO NETO, João Cabral de. <i>Morte e vida Severina e outros poemas para vozes</i>. 41ª impressão, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994, pp. 41-42.	“No meio da confusão ouviu-se Quincas dizer: “– Me enterro como entender na hora que resolver. Podem guardar seu caixão pra melhor ocasião. Não vou deixar me prender em cova rasa no chão.” E foi impossível saber o resto de sua oração.” AMADO, Jorge. A morte e a morte de Quincas Berro D'água. In: AMADO, Jorge. <i>Os velhos marinheiros: duas histórias do cais da Bahia</i>. 34 ed., São Paulo: Martins, 1973, p. 62.

2. O texto III é exemplo de poesia de denúncia social que não se expressa por exageros sentimentais. Há, no entanto, por todo o poema, alusões à palavra *cova* que se traduzem em comoventes metáforas da situação do homem nordestino.

a) Identifique, no texto III, estas metáforas.

b) Estabeleça a diferença existente no emprego da palavra *cova* nos textos III e IV.

2ª Parte: REDAÇÃO

ORIENTAÇÃO GERAL:

O espaço destinado ao desenvolvimento do tema da Redação encontra-se no final do CADERNO DE RESPOSTAS.

Dois temas são sugeridos para a sua redação. Escolha apenas um deles e desenvolva-o de acordo com o tipo de texto indicado. Assinale com um **x** a quadrícula correspondente ao tema escolhido. Caso escolha o tema I, apresente um título para seu texto.

Ao desenvolver o tema escolhido, você deve utilizar, **obrigatoriamente**, as informações fornecidas pelos textos – **SEM COPIÁ-LOS**. Poderá, também, utilizar informações complementares, adquiridas ao longo de sua formação.

A Redação deve ser desenvolvida em cerca de 20 linhas.

Se necessário, faça o rascunho nas páginas 6 e 7 deste Caderno de Questões.

IMPORTANTE:

- mantenha fidelidade ao tema escolhido;
- siga a norma culta da língua escrita;
- apresente letra legível, com tinta preta ou azul;
- desenvolva a redação, **em prosa**, no espaço indicado no CADERNO DE RESPOSTAS, pois o RASCUNHO NÃO SERÁ CORRIGIDO.

TEMA I:

Atentado terrorista: simples manifestação de uma guerra santa ou apenas contra-ataque a uma política de dominação norte-americana?

Ultimamente o terrorismo é um dos assuntos mais dominantes na imprensa nacional e internacional. Políticos, sociólogos, economistas, religiosos, filósofos e pessoas comuns de todas as nações fazem as mais variadas reflexões sobre tal assunto.

Escreva um texto em prosa do tipo dissertativo argumentativo, demonstrando a sua posição frente aos acontecimentos de 11 de setembro de 2001.

Selecione, organize e relacione opiniões e argumentos para dar sustentação ao seu ponto de vista.

TEXTO I

“Esta não é a primeira guerra de fé, de crença, de ideologia que vemos nem será a última. Um dos flagelos do mundo moderno é a crença em que alguns podem mudar o mundo, à nossa revelia, simplesmente porque acham que descobriram teorias que explicam e resolvem nossos problemas.

A certeza dessas teorias os induz a tomar o poder por qualquer meio, inclusive o terror.

Mais pessoas morreram no último século em guerras ideológicas, como o fascismo, o nazismo e o socialismo do que em todas as guerras de conquistas territoriais promovidas por tiranos incultos.”

Adaptado de Kanitz, Stephen. In *Veja*, 24 de outubro de 2001.

TEXTO II

“Islã, em árabe, significa submissão. Fundado por Maomé há mais de 1.300 anos, o islamismo restaurou a crença em um único Deus numa Arábia que cultuava três centenas de divindades. Aproveitou o Velho Testamento, livro sagrado do judaísmo e do cristianismo. A fé expandiu-se e criou uma civilização que conquistou a Europa.”

Adaptado de *Época*, 24 de setembro de 2001.

TEXTO III

“A política externa americana realmente precisa ser revista. A opressão política e econômica, patrocinada e apoiada pelos EUA, que tratam arrogantemente o mundo como o seu quintal, desperta muito ódio. Se antes as barbaridades eram cometidas apenas em outros territórios, agora os EUA ficaram sabendo que não estão mais seguros. Os ataques mostraram-lhes, também, que não adianta gastar bilhões de dólares com a indústria armamentista para desenvolver sofisticados projetos.”

Márcio Antônio Estrela, Brasília, DF.
Seção de Cartas da *Época*, 24 de setembro de 2001.

TEXTO IV

“O terrorismo baseado em impulsos religiosos e/ou nacionalistas não é monopólio muçulmano, pode ser encontrado entre cristãos, judeus e hindus, bem como no Japão e em outros lugares. Mas, no momento, ele se abriga principalmente em países muçulmanos ou em países onde os muçulmanos coexistem com pessoas de outra origem.”

Walter Laquer, In: *Folha de São Paulo*, 14 de outubro de 2001.

TEMA II:

APAGÃO: consequência inevitável de um desequilíbrio entre a produção e o consumo de energia ou reflexo de uma crise estrutural na política de investimento no setor energético?

Um dos temas mais debatidos pelos brasileiros em 2001 foi o racionamento de energia, mais popularmente conhecido por APAGÃO. Opiniões se dividem entre apontar culpados e reconhecer que a situação requer cooperação.

A partir das informações e opiniões contidas nos textos a seguir, reflita sobre os aspectos envolvidos na questão do racionamento de energia.

- a) Caso você concorde com a idéia do Sr. Sérgio Abranches, relativa ao consumo de energia, expresse no texto V, escreva uma carta aberta à população brasileira convencendo-a a participar mais ativamente da cruzada em prol do racionamento.
- b) Caso você concorde com as idéias expressas no texto VI, escreva uma carta a um amigo fictício, residente fora do país, informando-o sobre o *apagão* vivido no Brasil, argumentando que é impossível tratar a questão energética aqui sem reclamar da responsabilidade do Governo.

Obs.: Não assine a carta com o seu nome. Use um pseudônimo.

TEXTO V

O governo tem responsabilidades, mas não é o único culpado. Nem o problema deriva todo de erros e imprevidência. A geração de energia elétrica cresceu 145% nos últimos vinte anos. O consumo residencial cresceu 260%.

Onde o governo mais errou? No marco regulatório para o setor elétrico: é deficiente e o pior de todos os setores. Há falhas na tarifação e nas metas de investimento para as privatizadas. Privatizou antes de regular. Criou uma estrutura compartimentada, que permite o clássico empurra-empurra de responsabilidades entre ministérios.

Onde acertou? Em concluir quinze das 23 geradoras com obras paralisadas havia anos. Acertou na escolha de Pedro Parente para pilotar a nave desgovernada, o mais competente funcionário público da geração pós-ditadura. Acertará tanto mais quanto maior for a transparência com que tratar do problema.

O apagão da luz não é uma tragédia de proporções tão gigantescas como alguns querem.

Adaptado de ABRANCHES, Sérgio. In: *Veja*, 13 de junho de 2001, p. 138.

TEXTO VI

Diferentemente de outras crises recentes, cujos epicentros estavam a milhares de quilômetros de distância das fronteiras nacionais, a turbulência atual é um produto genuinamente brasileiro. Tem também uma paternidade indiscutível: o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, que ignorou inúmeros alertas de empresários e especialistas nos últimos meses e nada fez, durante seis anos, para evitar a escassez. Agora, o presidente tenta culpar o clima, como se fosse aceitável deixar ao sabor das chuvas o destino de um país.

O Brasil não tem um problema estrutural de energia. Basta adotar políticas para que o investimento – privado, em sua maioria – retire esse obstáculo da frente da economia. Mas se nada for feito, novas hidrelétricas deixarem de ser construídas, o plano de implantação de termelétricas não sair do papel (...), não há otimismo que sobreviva.

Adaptado de LAHÓZ, André e MANO, Cristiane. In: *Exame*, 30 de maio de 2001, pp. 39-44.